

(Transcrevemos aqui a notícia publicada no Jornal Renascimento nº. 419 de 25 de Junho de 1944, escrita pelo Exmo. Senhor Dr. Américo Leão, já falecido, o segundo Presidente da Direcção dos BVM, que relata, como diz o título, um pouco da história da construção do primeiro e actual (com algumas remodelações) Quartel Sede da nossa Associação.)

Um pouco de História

“Meu caro Dr. José Pereira:

O seu convite para dizer alguma coisa neste número do “Renascimento” dedicado à Associação dos nossos Bombeiros, a cuja Direcção presidi durante 11 anos, - veio ao encontro dos meus desejos de prestar um modesto tributo, embora bem sentido e caloroso, a tão simpática Instituição, e de publicamente referir alguns factos relacionados com a esplêndida obra que solenemente se vai inaugurar e para cuja realização se pôs à prova a boa vontade, tenacidade e desinteresse de muitas pessoas, entre as quais o meu amigo – Comandante desde a primeira hora – teve notável destaque e realce bem saliente.

Efectivamente foram cerca de 10 anos de porfiados esforços, de cansaça e lutas, com momentos de desânimo e outros de regozijo e entusiasmo, mas que afinal se viram coroados de triunfo com a construção do esplêndido edificio que é a sua Sede e Quartel e, simultaneamente, um melhoramento que constitui justo titulo de orgulho para Mangualde.

Recordo-me bem das suas lamentações, nos primeiros anos em que servi na Direcção – aí por 32 a 35 -, em que me vinha dizer: “o Quartel está numa lástima; tudo molhado; o material apodrece, o pessoal desanima e a Associação não se aguenta”. E eu a responder-lhe: - isso é inteiramente verdade, mas com o orçamento de meia dúzia de contos, que havemos de fazer?

Porém a necessidade era cada vez mais premente e a Associação não podia morrer e a sua fé não esmorecia e os “rapazes” – com o Arlindo e o Marcelino, à frente – não nos deixavam, e o caso tinha forçosamente que se resolver e... então, impõe-se que se ande e galvanizam-se os restantes membros dessas Direcções – Álvaro Correia, Sebastião Costa, Victor Gomes, Lopes da Conceição e Cardoso Ramos, e todos se dispõem à grande campanha.

Mobilizam-se os patrocínios valiosíssimos dos grandes Padrinhos: Dr. Mário Pais Sousa, Dr. Costa Sacadura, Casa da Anadia, D. Maria Emília Silva, Adelino Amaral, Mário Lopes e tantos outros, e surgem fundadas esperanças de que se consiga o almejado fim. Mas... voltam os contratempos: o Ministro das Obras Públicas é exigentíssimo na organização dos projectos; pensou-se em que o edificio tivesse também sala de espectáculos ou teatro anexo: - impossível; e também não é aprovado um primeiro projecto elaborado depois de bastante tempo e consideráveis trabalhos.

O Dr. Costa Sacadura inculca técnico que, afinal, fazem projecto que é aprovado e ajudam eficazmente à construção do edificio.

Antes tinha-se conseguido da benevolência da Exm^a Sr.^a D. Maria Luísa Anadia e da boa vontade do Sr Manuel Apolinário Ferreira e Silva e sua Exm^a Esposa, e seus representantes, a compra do terrado em óptimas condições. E então o entusiasmo e regozijo de toda a população de Mangualde e, em especial, dos carolas, sobem de ponto, até quasi ao paroxismo, sendo ainda notável a sua acção e o seu esforço a animar uns, a ajudar os pedreiros, a acompanhar os transportes da areia, subsidiar um com dinheiro, outro com o almoço, etc, etc.

Entretanto dão-se modificações na Direcção, sendo utilíssima a coadjuvação do Dr. José Peixoto, de António dos Santos e sobretudo, e sem desprimor para os outros, do dinâmico, entusiasta e generoso Mecenas Mário Lopes, que na última fase da construção, no arranjo do edificio, na aquisição do mobiliário e do novo Pronto-Socorro, foi o grande animador e, em parte, também como o meu amigo, verdadeiro realizador.

E já que me estou referindo aos colegas das Direcções, seria injusto se não evidenciasse a proficua acção de Victor Gomes que, regressando nos últimos anos, desempenhou com alto zelo e competência as funções de secretário, papel de grande relevo e decidida importância em todos os organismos para viverem e progredirem.

Tenho também de lembrar os momentos de aborrecimento que o falecido e saudoso amigo de sempre, Dr. Francisco Pereira, suportava ao receber e transmitir as notícias dos indeferimentos das nossas pretensões, motivadas pelos rigores dos regulamentos ou exigências burocráticas.

Mas tudo se venceu e hoje temos o orgulho de possuir um edificio para Sede e Quartel da Associação, que desempenha cabalmente a sua função, embeleza a nossa linda vila e presta outras utilidades sob os pontos de vista artístico, cultural e social que a impõem aos mais cépticos como uma obra digna não só de admiração mas também credora da gratidão de todos os Mangualdenses.

E porque assim é, temos a convicção de que será também penhor do estímulo para que todos acarinhem quanto em si caiba a benemérita Associação que ali tem condigno assento, e para que todos os que lhe dedicam a sua actividade o façam com zelo e amor de que a sua humanitária finalidade é digna e credora.”

Américo Leão